

AAAHHH HATE!!!



20 16

AAAHHrte !!!

20 16

Galeria de zines e acontecimentos criativos

AAAHHrte é um zine-colagem de acontecimentos interessantes encontrados por aí. O objetivo é apenas divulgar e prestigiar obras criativas, sem qualquer finalidade comercial. Distribuição gratuita.

Capa: David Beat

Contato:

wagner nyhyhwh

wnyhyw@gmail.com

<http://partesforadotodo.blogspot.com>

As edições do AAAHHrte podem ser vistas/baixadas/recebidas através dos meios abaixo:

Para receber por mail é só pedir no wnyhyw@gmail.com .

Ou acesse:

[ZINETECA DIGITAL COLABORATIVA](#)

(https://drive.google.com/folderview?id=1VOSRYuN_id71RG9ks00clzH9nSTGxyGE)

[RECANTO DAS LETRAS](#)

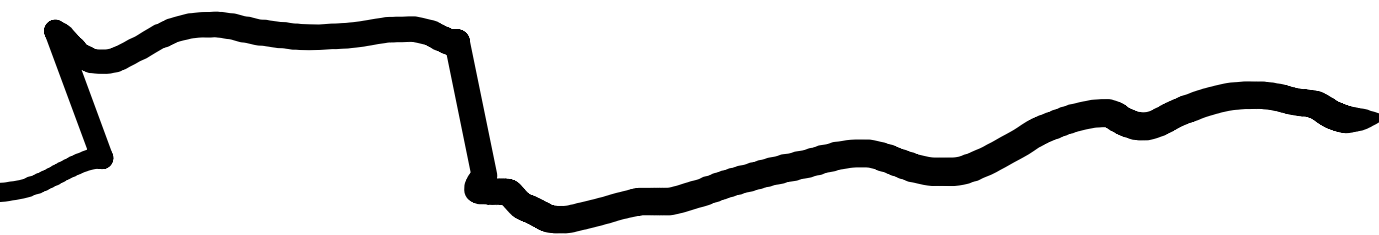
(https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=196268&categoria=M)

[Arquivos do grupo COLETIVO ZINE no facebook](#)

(<https://www.facebook.com/groups/333871386651933/files>)

[Biblioteca de Fanzin/ES da Daniela Dias](#)

(<https://sites.google.com/view/fanzinesdanieladiaspoetisa>)



A vida em turbilhão traz um ano de produção de páginas semanais de *Maria* refletindo o cotidiano político e social de um país que teima em andar para trás. A indignação perpassa todas as páginas, mas sempre com um tom crítico e bem-humorado







MARIA

A vida em turbilhão

Henrique Magalhães

Série Repertório, 32 - 2020

Marca de Fantasia



<https://coletivearts.blogspot.com/2020/07/malditos-teclados-bailarinos.html>

MALDITOS TECLADOS BAILARINOS

- O que é isso?
- Comida.
- Como se come?
- Com a boca.

Etenegildo levantou com um pulo.

O suor cobria sua testa pálida.

Foi até a geladeira.

Estava vazia.

FABIO DA SILVA BARBOSA



O MENINO

SENTADO NO CANTO ESCURO
 O MENINO MÍNGUA INVISÍVEL
 NÃO PODE SER LEMBRADO
 POIS DE FATO
 NUNCA EXISTIU
 COMO UM FOGO NO FIM
 VAI SUMINDO
 MESMO SEM NUNCA TER SIDO VISTO
 TRISTEZA
 SENTIMENTO CORRIQUEIRO
 QUE JÁ PERDEU O SENTIDO
 A SUJEIRA JÁ NÃO INCOMODA MAIS
 ESTÁ CEGO, SURDO
 E BABANDO
 AS REMELAS GRUDAM OS OLHOS
 A POEIRA GRUDA NA PELE
 OS PÉS
 JÁ NÃO SÃO PÉS
 AS MÃOS
 JÁ NÃO SÃO MÃOS
 NAS ORELHAS
 APENAS INFLAMAÇÕES
 A LÍNGUA INCHADA
 JÁ NÃO SERVE PRA FALAR
 DOENTE
 NUNCA ESTEVE SÃO

TEXTO: FÁBIO DA SILVA BARBOSA

ARTE: VINÍCIUS VASCONCELLOS



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
MONTEIRO LOBATO

SMCEL
 SECRETARIA MUNICIPAL DA
 CULTURA, ESPORTE E LAZER



Ano Novo/Ano Bom

Ano Novo

Ano Bom

Que venha o meteoro

Que venha a extinção

Não aguento mais chorar

Não aguento mais sofrer

Rezo pra acabar

Rezo pra morrer



Texto: Fabio da Silva Barbosa

Arte: Jorginho



TRAGE XXX LIBRCS

I WANNA BE YR GRRRL

ZINE #7

PART 2



WOMEN ACTIVE IN SERGIPE

BY: LARISSA OLIVEIRA

19:22

i W A N N A B E Y R G R R L
z i n e 7

EDiÇÃO DE ANIVERSÁRIO



my body
not yours



LARISSA
OLIVEIRA

part 1

19:22



ATERORIZANTE



SANGUE LATINO
PULSA NAS VEIAS DO
TERROR

JUL



CLÃO DO
TERROR



#5



CLÃ DO TERROR

Bem-vindo, caro leitor.

Essa revista é pra você, que se interessa por tudo que há de macabro e interessante no mundo, essa revista é pra você, que, assim como nós é fascinado pelo desconhecido. A revista que traz até você, o melhor do terror!

**Atenciosamente;
Equipe Aterrorizante.**

Final Chica – Um relato sobre o cinema de horror da América Latina

Por: Maitê Mendonça

Eu desenvolvo no meu blog Final Girl (www.finalgirl.com.br) o Final Chica, que é um projeto que visa compreender um pouco mais sobre as diferentes facetas do cinema de horror na América Latina. Esse desejo surgiu quando tomei conhecimento sobre o festival de cinema **Montevideo Fantástico**, o qual ocorre no Uruguai há alguns anos. E surgiu esse questionamento na minha cabeça: o que eu conheço sobre o terror feito nesse país vizinho? E eu cheguei à conclusão que eu não sabia absolutamente nada. E então essa inquietação foi ficando mais ampla. Eu abri uma página qualquer de internet com os nomes de todos os países que fazem parte da América Latina e do Caribe e veio o choque de realidade. Percebi que eu tinha tido contato com alguns filmes mexicanos, argentinos, chilenos e brasileiros. E mais nada. Fiquei olhando para aquele mapa e para aquela infinidade de possibilidades. E pensei que, assim como eu, muitas pessoas talvez não conhecessem também esse universo. Então eu parti em uma pesquisa para conhecer um pouco como funciona a

O TORTURADOR DO CARIBE

Cruel, sádico e carniceiro; poucos homens na história mostraram tanta crueldade quanto Johnny Abbes García, o torturador oficial do sanguinário ditador da República Dominicana Rafael Trujillo.

Responsável por um número indeterminado de mortes, Abbes García espalhou o terror durante três anos na pequena ilha do Caribe, mas pagou o preço por optar por ser o “cara mau”. Filho do alemão George Abbes García e da dominicana Altagracia García Alardo, Johnny Abbes nasceu na capital Santo Domingo em 27 de março de 1924.

Frequentou escolas de padres franciscanos, tendo estudado durante muito tempo ao lado da famosa igreja Las Mercedes. Concluiu seus estudos no Colégio Santo Domingo, um dos mais tradicionais da República Dominicana. O historiador e militar aposentado José Miguel Soto Jiménez diz, em seu livro *El Trujillicón* (2011), que Dona Tatá García, mãe de Abbes García, era uma “dominicana em todos os sentidos”: uma mulher querida por suas inclinações religiosas, pregadora da moralidade e da bondade; porém, a educação religiosa e tradicional não livrou o jovem baderneiro das influências de outros garotos de mesmo temperamento. Ao lado dos amigos,

Poderia Abbes García, vestido sob a capa da autoridade, ser um desses psicopatas sádicos? Que aproveita do contexto de vida no qual está inserido para colocar para fora sua verdadeira face sem que isso pareça algo doentio? Ao contrário, comum e normal? É claro que ele tinha seus capangas para sujar as mãos, entretanto, apenas o fato de apreciar o sofrimento alheio também excita os sádicos.

Por outro lado, existe a inquietante possibilidade de que ele fosse apenas um homem normal. Nesse sentido, grosso modo, poderia compará-lo a Adolf Eichmann, um dos arquitetos do holocausto, responsável pela eficiente logística de deportação em massa de judeus até os campos de extermínio. Quando Eichmann foi julgado, em 1961, todos esperavam encontrar um monstro, uma aberração psiquiátrica, mas não foi bem assim; psiquiatras que o examinaram viram um homem normal, devoto à família e funcionário exemplar. Ele não era doente, mas apenas um homem dominado pelo trabalho. Agiu “certo” e para o “bem” de um sistema, esse sim, essencialmente criminoso.

“Ele só ficava com a consciência pesada quando não fazia aquilo que lhe ordenavam: embarcar milhões de homens, mulheres e

POR QUE ELES OLHAM PARA O MEU ROSTO ?

"Qual é o problema dela?" pensei comigo mesmo enquanto sentava em meu cubículo. Ângela, uma de minhas companheiras de trabalho, estava me encarando. Para ser mais exato ela estava pasma olhando para mim, para o meu rosto. Eu queria gritar com ela, virar a minha mesa e lhe perguntar qual a porra do problema, mas eu apenas permaneci de cabeça baixa. Isso tem acontecido comigo desde que consegui um trabalho aqui. Mas de fato alguma hora eu iria conseguir outro emprego e meus colegas iriam parar de encarar meu rosto.

Isso aconteceu em público também... Pessoas nas ruas, nas linhas de metrô, em todo lugar que ia as pessoas sempre me encararam, e eu não sei o porquê. Quando o relógio marcou 5 horas eu arrumei minhas coisas e fui embora. Ainda hoje não houve diferença. Todos que cruzei o caminho pareceram, no mínimo, me dar uma olhada de canto. Foi inebriante. Uma raiva absolutamente ofuscante se filtrou em cada impulso elétrico em meu corpo, toda vez que alguém olhava em minha direção.

Cheguei em casa e decidi fazer um check-up no meu rosto em frente ao espelho. Travei meu olhos abertos usando meu sistema interno de scan, procurei na Internet por imagens de milhões de humanos. Meu rosto se parecia tão humano quanto os resultados que encontrei...

Eu então decidi que provavelmente a melhor a

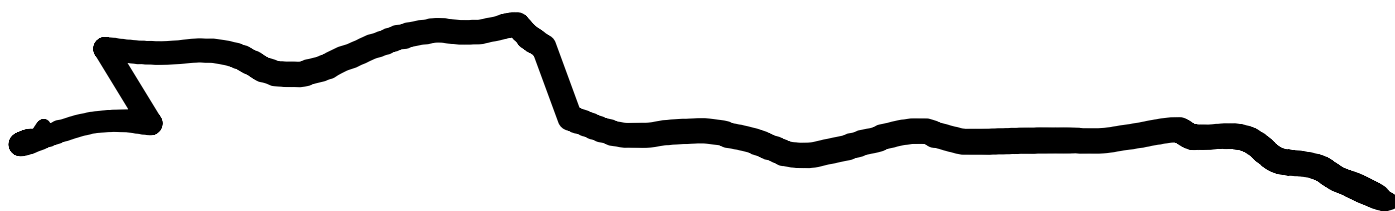
https://www.amazon.com.br/dp/B08CJBQRX/ref=sr_1_3?_mk_pt_BR=AMAZÃO&dchild=1&keywords=Revista+Aterrorizante&qid=1593817219&sr=8-3

REALIZAÇÃO:

Cladoterror.com

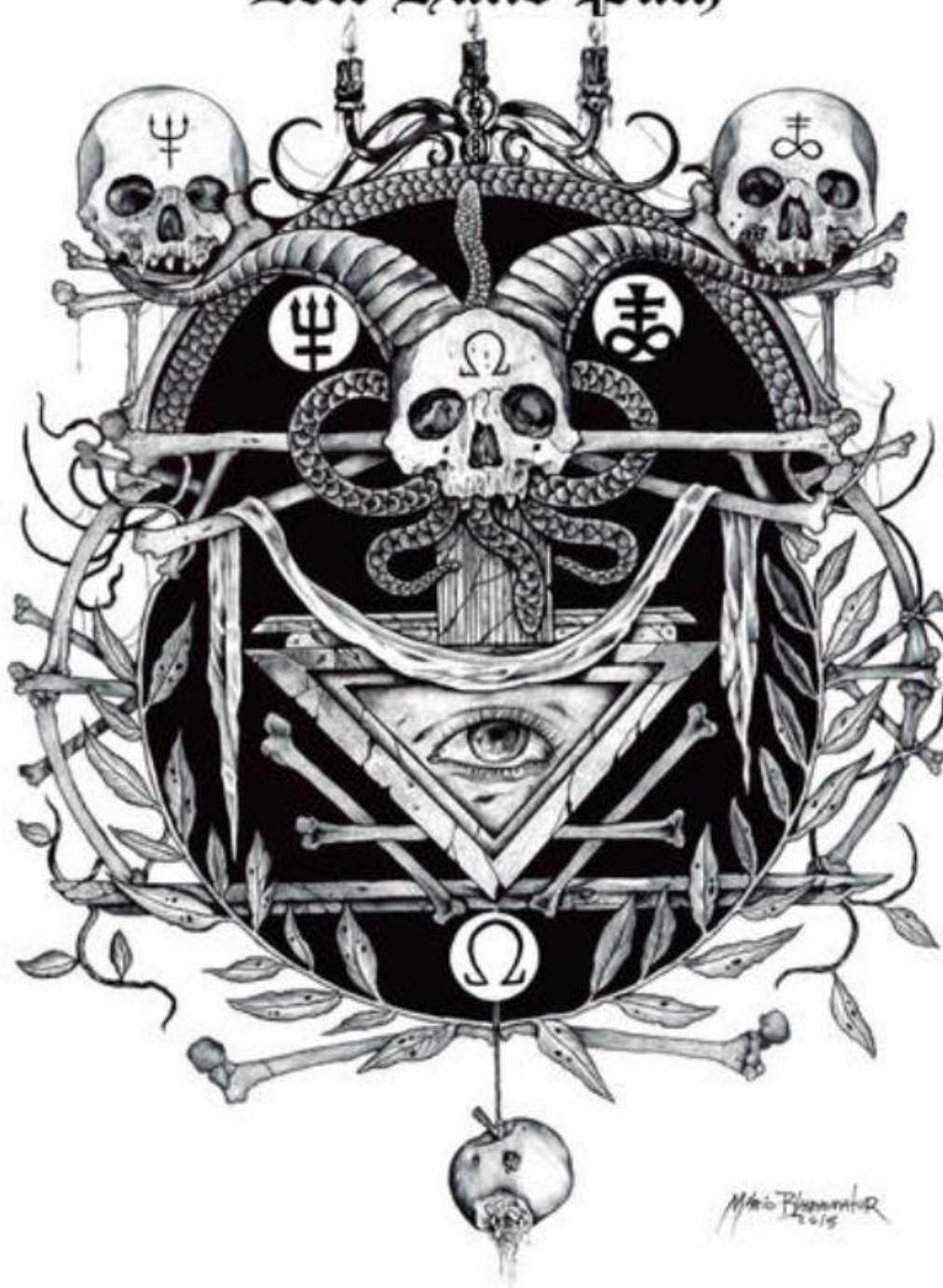
CONTATO PARA ENVIO DE MATERIAL:

RevistaAterrorizante@gmail.com




Enxofre

"Left Hand Path"



<https://cianeto.bandcamp.com/album/left-hand-path>



Tecelume: colcha de autosaberes é uma iniciativa do Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas - NuPAA. Esta exposição reúne pesquisas de artistas que experimentam passagens entre os campos da arte e dos estudos autobiográficos. A mostra integra o encontro de grupos de pesquisa que congrega o I Simpósio do Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas - I SiNuPAA e o X encontro do Grupo de História e Imagem - X GEHIM, sob o tema **Imagens Auto/Biográficas: na história e na prática artística.**

O conjunto de trabalhos aqui apresentado constitui um lugar de fruição, reflexão e debate sobre a potência política e poética do fazer artístico como pesquisa e como prática de si. Ele aponta para uma ecologia de linguagens, técnicas, processos e auto/saberes que move o corpo, a imaginação e o desejo e, nesse movimento, tece um pluriverso que abraça a complexidade das existências em seus modos de ser, agir e estar no mundo.

-

Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues
Odinaldo da Costa Silva



EM BREVE

COMING
SOON



183 páginas, 600 capas com informações de fanzines de muitas épocas, entrevistas e depoimentos de quem respira e transpira a cultura do FANZINE até hoje.

AMERÍNDIOS DO BRASIL

Antropologia da Beleza

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA ONLINE DE RENATO SOARES



A casa Xinguana em construção

Aldeia Kuikuro Afukuri
Terra Indígena Xingu
MT 2012

"Neste momento difícil e de reflexão para todos, a CASA TRI & Galeria Tripé seguem trabalhando à distância e solidários para fazer sua parte: contribuir com a economia criativa do país e incentivar projetos que valorizem nossa cultura, entre suas diversas expressões. Nestas circunstâncias, temos o prazer e privilégio de realizar nossa primeira exposição fotográfica online em parceria com Renato Soares, fotógrafo documental e indigenista, com mais de 30 anos de experiência no registro da diversidade cultural indígena ainda existente - e resistente - no Brasil.

Após passar por Fortaleza (CE) e Rio de Janeiro (RJ), com apoio da Caixa Cultural e visitação de milhares de pessoas, a exposição "Ameríndios do Brasil - Antropologia da Beleza" chega ao ambiente virtual para atrair o olhar de mais brasileiros e apresentar, através de imagens - ou "mekaron" na língua kayapó - os rituais, as histórias, a tradição e o mundo real dos povos originários do Brasil.

Hoje, são mais de 300 etnias espalhadas por todo o país que lutam para preservar sua cultura, contra uma realidade que não respeita fronteiras, direitos e identidade. Esta exposição, rica em detalhes e olhares, é apenas uma parte do projeto de vida de Renato Soares, que visa a criação e construção de um grande acervo etnográfico brasileiro, percorrendo as diversas aldeias em todo o território nacional. É um longo rio a navegar...

"Trata-se do resgate, com uso da imagem, deste personagem - o índio - que se encontra enraizado em nossa alma, como brasileiros. Desta forma, registramos e valorizamos sua cultura para a atualidade e o futuro, mostrando quem de fato são", afirma Renato. "



**Tepori Kamayurá caminha
para a casa de seu filho
Aritana**

Aldeia Yawalapiti
Terra Indígena Xingu
MT 2016



**Yamurikumã é o ritual onde as
mulheres tomam conta da
aldeia. Nestes dias
os homens não são bem-vindos**
Aldeia Mavutsinim Kamayurá
Terra Indígena Xingu MT 2013



**No ritual das Yamurikumã as
mulheres tomam todos os
pertences masculinos e entoam**





**No meio da lagoa o pajé
rema solitário e reza para que
tenham uma boa pescaria**

Aldeia Pyulaga Waura
Terra Indígena Xingu MT
2017





**A pintura corporal
feita com Jenipapo se fixa na
pele durante
duas semanas**

Aldeia Mavutsinim
Kamayurá



**As crianças quando saem
para a pescaria, vão todas
pintadas de urucum, que
funciona como um excelente
filtro solar e repelente para
mosquitos**

Aldeia Pyulaga Waurá
Terra Indígena Xingu MT
2013





**Na lagoa dos Kalapalo as
crianças correm livres e se
divertem em brincadeiras
intermináveis**

Aldeia Aiha Kalapalo
Terra Indígena Xingu MT
2017



.....



REPRODUZIR...

SINÔNIMOS DA PERFEIÇÃO,
FORAM OS ESCOLHIDOS POR DEUS
PARA REPOVOAR NOSSO AMADO
PLANETA. NADA MUITO
COMPLICADO DE SE FAZER.









5



MENSAGEM DE DIEGO EL KHOURY:

Estou abrindo uma editora independente com Fabio da Silva Barbosa (que é um grande ativista escritor de Niterói e que hoje mora em Porto Alegre). Fábio é um cara muito ativo (publica todo ano vários livros, em Niterói teve um jornal das comunidades pra denunciar os maus tratos do estado etc etc). Eu e Fábio já trampamos em vários projetos legais juntos (o Coletivo Zine, fiz capa pra livros e zines de sua autoria entre outras coisas). A editora quer publicar os impublicáveis porque entendemos o mercado editorial como uma máfia segregadora e queremos dar espaço pra uma galera phoda. A primeira publicação saiu em parceria com uma gravadora da Holanda chamada Murder Records. Um Manifesto/entrevista com Danihell Slaughter. E eles estão sendo um braço forte na Europa pra divulgar a editora. O pessoal da Metal Reunion Zine está também sendo um braço forte de divulgação no Brasil. Estamos disponibilizando o pdf desse primeiro livro por email e se quiser acompanhar a editora aqui o blog: editoramerdanamao.blogspot.com . temos também instagram e Twitter. Pra editora surgir de forma mais ativa e com a possibilidade de publicar muitos livros ao longo do ano (no formato livro, zines, poemas, ensaios, quadrinhos...) precisamos de parceiros que contribuam nesse projeto. A gente entende a correria do dia a dia pela sobrevivência, mas se cada um for responsável por uma parte a parada vai render de um jeito que vamos chegar a publicar vários trabalhos até chegar no nível q a própria editora se banque (que será maravilhoso) e até chegar num nível que todos envolvidos ganhem e passem a viver exclusivamente pra isso. Estamos, portanto, atrás de gente pra diagramar, revisar e mexer nas redes sociais pra divulgação. Eu e Fábio ficamos por conta da escolha dos materiais de publicação e a arte da capa fica por minha conta também. Vc está afim de contribuir como voluntário nesse projeto em algumas dessas funções que eu mencionei ? Se não vc conhece alguém que poderia estar afim de entrar nessa parada?

|||||

Seeking Free Digital Zines

THE SHERWOOD
FOREST ZINE
LIBRARY
IS
HOSTING 100S OF
DIGITAL ZINES AT
OUR WEBSITE FOR
FREE!



IF YOU WOULD LIKE
TO ADD YOUR ZINE
TO OUR COLLECTION,
PLEASE EMAIL US
WITH A .PDF OR
A LINK TO YOUR
ONLINE ZINE:

SHERWOODZINELIBRARY
@GMAIL.COM

READ 100S OF FREE ZINES AT WWW.SHERWOODFORESTZINELIBRARY.ORG

CHECK OUT THE VIRTUAL LIBRARY!

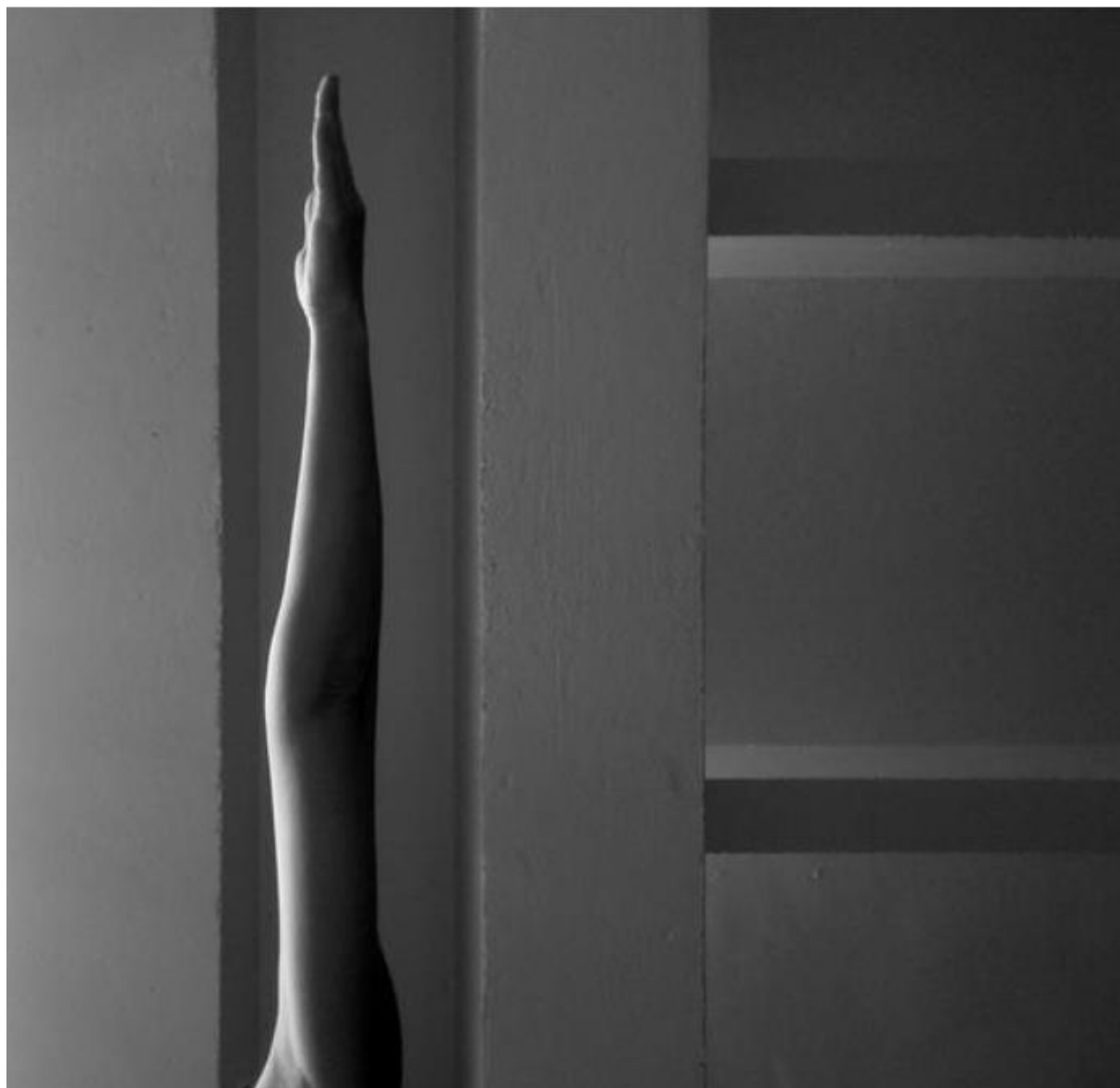
We have added over a
hundred free zine pdfs
dealing with black
resistance, policing, and
activism how-tos.
#BLACKLIVESMATTER
UPDATED TUESDAY, JUNE
30th, 2020

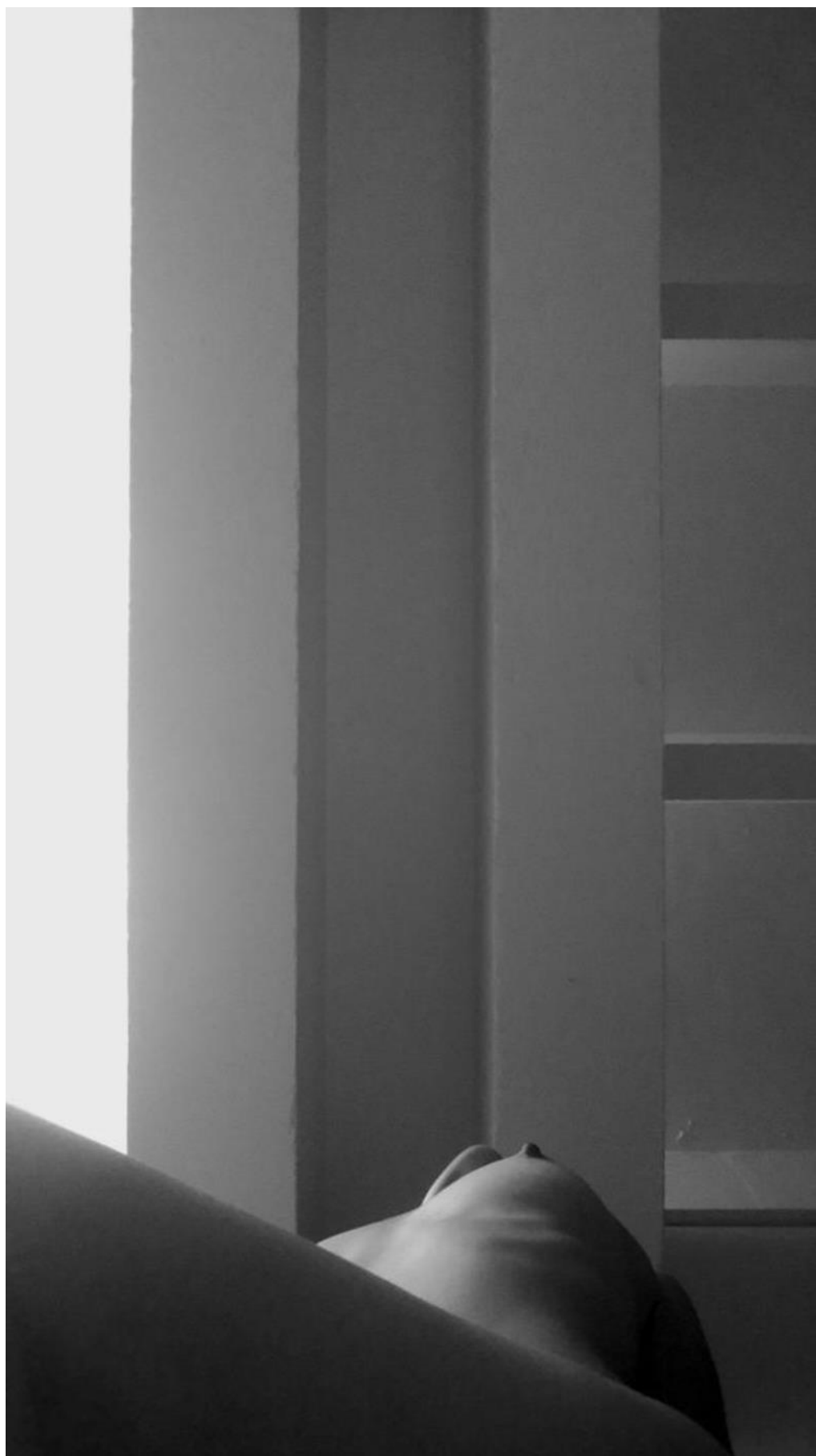
<https://www.sherwoodforestzinelibrary.org>

ANA
REIS



Artista, lança o corpo nas experimentações da performance e da criação de subjetividades sensoriais dissidentes. Pesquisa práticas artísticas autobiográficas e ficcionais que produzam rachaduras e rasgos nas relações hegemônicas de gênero em potências micropolíticas. Professora Adjunta do Curso de Dança da FEFD/UFG, ativa a performance e as práticas de fronteira no território da educação em artes. Graduada em Artes Plástica (2008) e Mestre em Artes (2011) pela UFU, doutoranda em Artes pela UnB, busca ocupar o espaço acadêmico nas bordas do possível de sua insubordinação contaminando a cientificidade e a neutralidade colonizadora. Participa do Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas – NuPAA, da UFG. Idealiza e faz acontecer, em formato colaborativo, o ROÇadeira: encontros performáticos em lugares improváveis. Participa de exposições, residências e encontros de arte e pesquisa.









MIRA

performance_2018

*A deusa entre suas pernas
Faz as bocas salivarem
- Rupi Kaur*

Mira aqui. Se olhe no espelho. Mira aqui em mim.
Olha a sua cara no meu corpo e meu corpo a sua
cara. Ameaçador e cortante. Reflita a sua cara e
não ve. Nu exposto e frágil em sua cegueira. Torno-
me cega enquanto você se olha na minha cara
espelhada. Mira e se vê. Nas mãos um facão e um
machado cortam o ar. Giram e se lançam em
golpes proferidos no espaço por uma cara de
espelho e um corpo nu.

Fotos: 1, 2 e 4 _Raphael Franco

Foto 3: Iere Papa





Um computador, um scanner, uma pessoa e objetos utilitários mapeiam a relação entre o sujeito e seu ambiente.

Em 300dpi possibilidades de inter-relação do corpo com objetos cotidianos e mídias digitais exploram a imagem em sua plasticidade e poética visual. Movida pelo desejo do encontro, a ação entre corpo/objeto/máquina compõe uma realidade fantástica, explorando a repetição e a padronização tecnológica das produções em série em confronto com a singularidade e efemeridade do instante capturado.



<https://anareisnascimento.cargo.site>

This abstract artwork features a dense, repeating pattern of stylized, rounded shapes. The forms are rendered in a palette of earthy tones, including various shades of brown, tan, and white. The shapes appear to be overlapping and textured, with some areas showing dark, possibly black, markings that suggest depth or shadow. The overall composition is a complex, non-representational arrangement of these organic, rounded forms, creating a rich, tactile visual experience.

RAVING FUCKING MAD Vol 4 by Enforced Existence

Enforced Existence brings you VOL 4 in the RAVING FUCKING MAD series of noisecore compilations, highlighting only the most insane and bestial bands of the day.

<https://enforcedexistence.bandcamp.com/album/raving-fucking-mad-vol-4>



ASTAROTH
PRODUÇÕES

HOME

FILMES



ENSAIOS



LOJA

SOBRE NÓS



ASTAROTH

DO TEMPO, ELA
PRE HÁ ALGUÉM
AR.



ENSAIOS



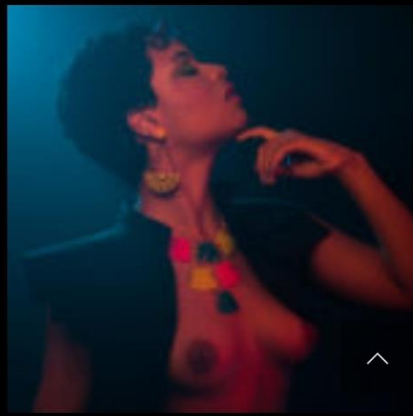
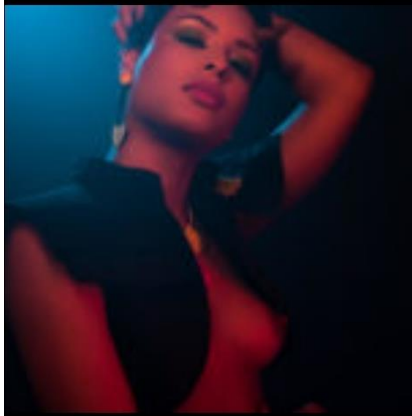
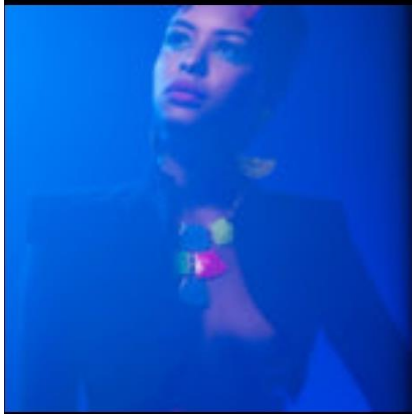
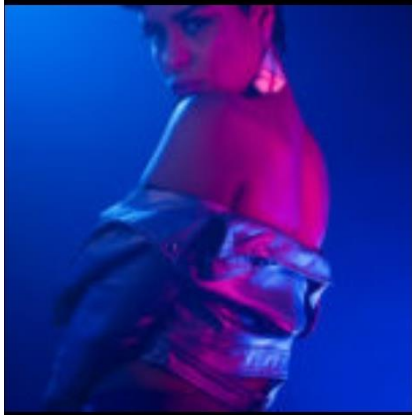
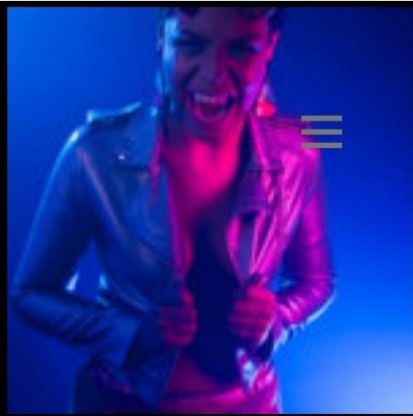
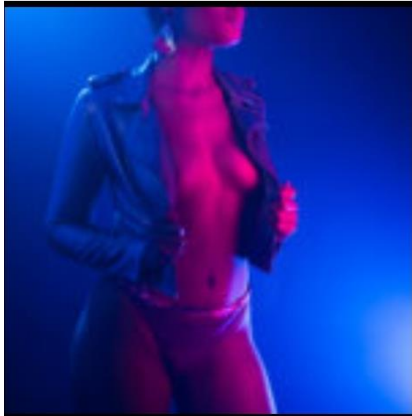
NEON NIGHTS

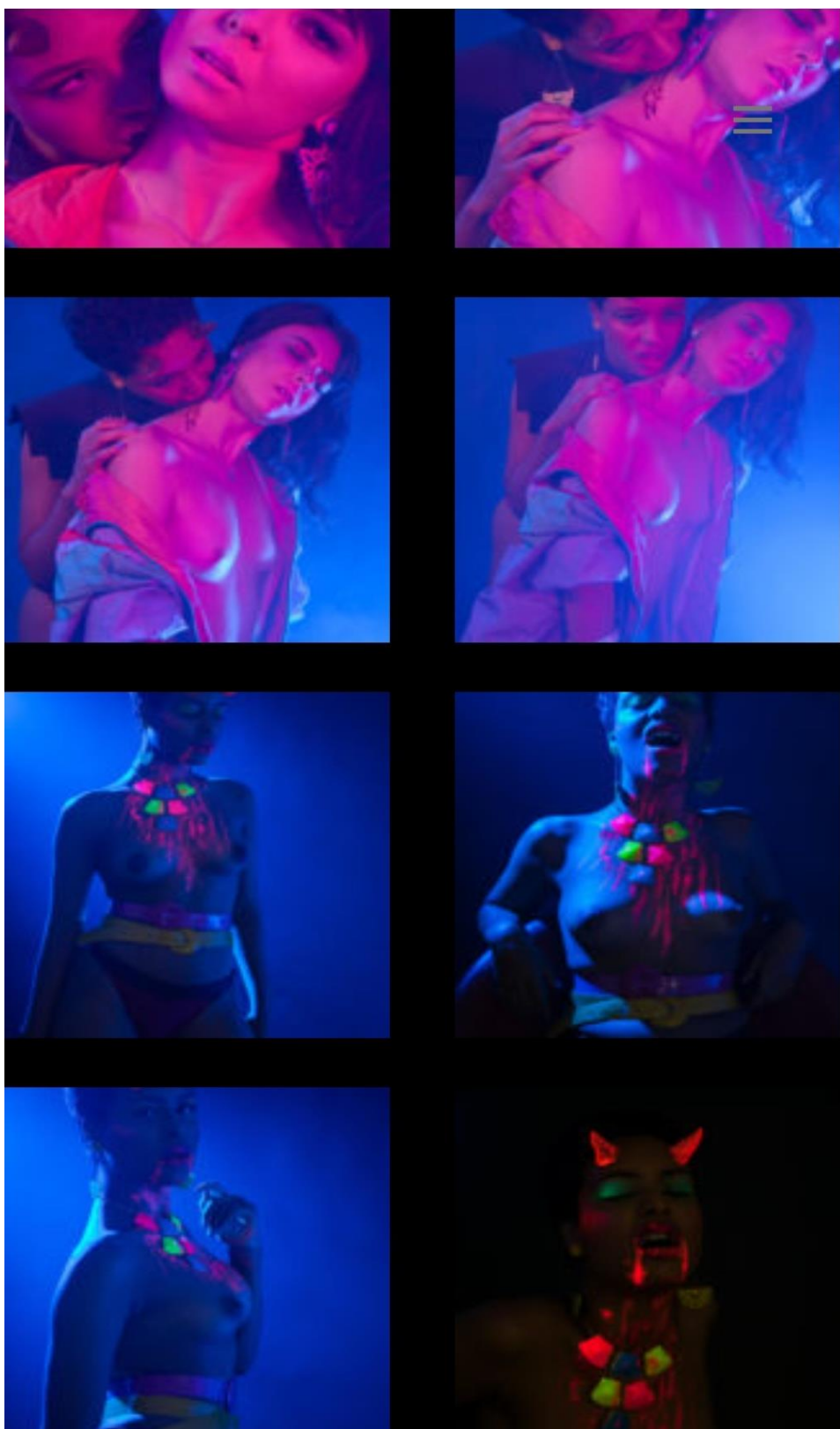
COM BASET VON **KAREN E BIBIANA VARGAS**

Proibida de banhar-se na luz do sol, Neon se cerca de luzes noturnas.

A artificialidade criada pelos mortais a satisfaz. Por séculos procurou abrigo em noites iluminadas: Paris, Tóquio, Nova York, Las Vegas. Com o tempo a satisfação trazida por esses centros luminosos não era mais suficiente. O que Neon precisava era de luz correndo em suas veias. Já não bastava apenas sangue, era preciso ingerir luminescência.

Uma vida não viva a fazia sentir-se como uma mentira. Neon, abraçando as possibilidades de nem ser real, escolheu a imagem que constituiria seu mito: brilho e luz, por dentro e por fora. Para se manter nessa forma, repete periodicamente um ritual. Em infernos iluminados artificialmente, escolhe a vítima. Música conduz a hipnose. Olhares, passos, quadril. Neon oferece a taça cheia de uma química especial capaz de transformar o vermelho rubro do sangue em um magenta fluorescente. Ao morder sua vítima, ingere luz e se extasia por noites a fio. Satisfeita, senta-se na poltrona da sala, em deleite com a luminescência que lhe corre nas entranhas e com o brilho dos letreiros neon invadindo a persiana da sala.





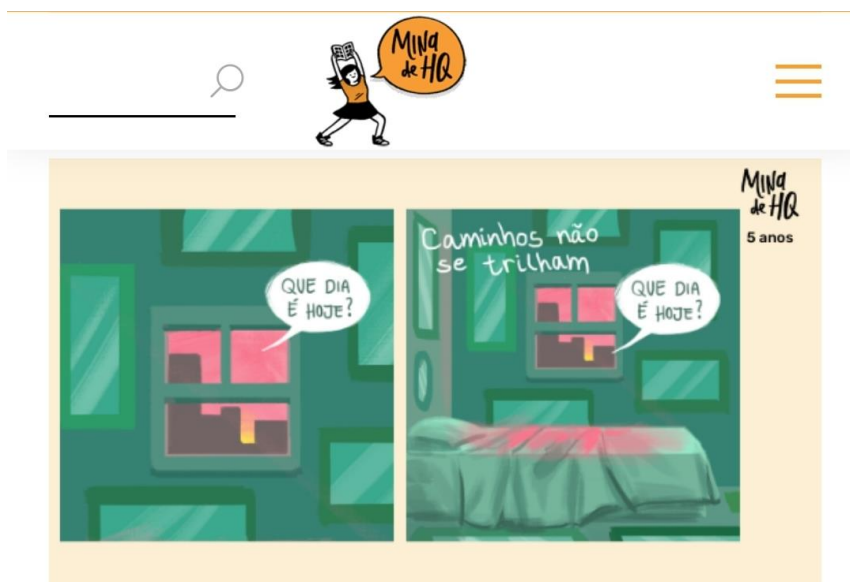
<http://astarothproducoes.com/pt>

Obedeça sem contestação
Lunáticos fardados representam o poder
Enchendo o rabo com dinheiro do tráfico e descendo o
cacete em gente da periferia
O sonho de acordar e não lutar para comer
O sonho de ser camelô pra ter o que vender
O sonho de estudar vendendo bala no sinal
O pecado de uma memóriação desleal

|||||



Ana Paloma Silva é técnica em Artes visuais pelo Instituto Federal do Maranhão e estudante de ciências sociais na USP. Publicou seu primeiro quadrinho *Sobrevivendo às Eleições* de forma independente e o zine *Como superar um furo com a editora Sprint*.



Caminhos dos confinamento

Estamos dentro de casa durante essa quarentena, como mostra esse quadrinho de Verônica Berta sobre confinamento

Categoria:home-destaques, Quadrinhos exclusivos •

Por Mina de HQ • 21 de maio de 2020

***Esse é mais um quadrinho inédito
produzido com exclusividade
para comemorar os 5 anos da
Mina de HQ!***

Essas histórias em quadrinhos inéditas para ler online





A convidada de hoje é **Sirlanney**, quadrinista feminista cearense. Sua HQ é sobre **Liberdade**, em um trecho do livro "O Amanhã não está a venda", de **Ailton Krenak**, líder indígena, ambientalista e escritor – uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro, reconhecido em todo o mundo. Que honra!





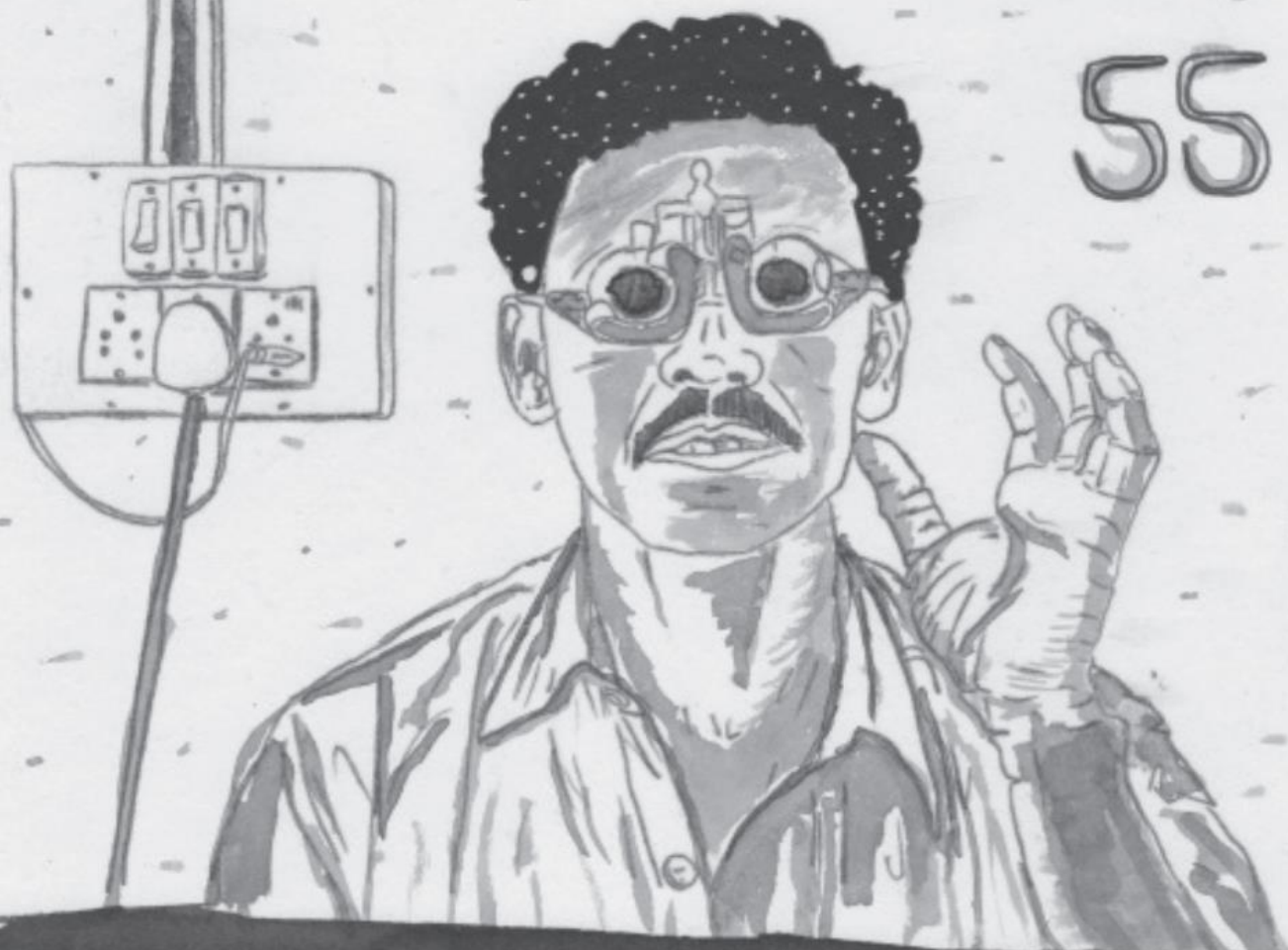
APENAS HUMANOS

<https://minadehq.com.br>

|||||

REBOCO CAÍDO

55



ENXERGANDO NO ESCURO,
ONDE OS CANALHAS
NÃO ALCANÇAM!

M. DO
ZOLA
20 09

**Outros Projetos do mano
Enfermo, entrevistado do nosso
número - à partir da página 5**

- Finecut (Noise/Grind)
- Insolência (Drone/Harsh Noise)
insolencianoise.bandcamp.com

- Skeletal Compost (Harsh Noise)

- Bad Trip Noise (Noisecore) enfermodistro.bandcamp.com

- Stercore (Punk/Crust) stercore.bandcamp.com

- Drenagem (Hardcore/Noise)
drenagem.bandcamp.com
- Neonatal Abstinence Syndrome (Noise/
Sludge/Grind)
enfermodistro.bandcamp.com

Zine:

- A Doença (a trabalhar no vol. II)

Contatos:

enfermodistro@gmail.
com



Da página 08 em diante o papo é com a **Obscure
Relic** - contato obscurerelic@gmail.com



E mais:

DAVID

BEAT

E

WAGNER whyhyw

Contatos

Reboco Caído:

Caixa postal: 21819
Porto Alegre- RS
cep.: 90050-970

fsb1975@yahoo.com.br



**BRAZYU
O PAÍS DO PASSADO
A EPOPEIA DO RETROCESSO**

Parte 1504:

Brazyu é uma saga de ficção passada no fictício Reino do Brazyu.
Qualquer semelhança com lugares e pessoas reais é meracoincidência.

O CIDADÃO DE BEM em CUMPRINDO A META DO DIA

A Grande Empresa privatizada demitiu metade dos funcionários. Gestão de Custos. E o maior custo, obviamente, era o de pessoal. Sem perspectivas, os demitidos decidiram acampar protesto na frente da sede da Grande Empresa.

Enquanto isso, o Cidadão de Bem sai do seu moderníssimo apartamento de dezoito metros quadrados para bater o sagrado ponto no Escritório.

Aosair do apartamento, já encontra um pedintesentado no corredor. Diz não ter mais dinheiro pro aluguel, nem pra comer, já recebeu notificação de despejo, não sabe o que fazer a não ser pedir ajuda

Mas não abre mão do carro. Afinal, o Cidadão de Bem é brazylero. E como todobrazylero, adora carro.

O Cidadão de Bem passa pela sede da Grande Empresa e vê as dezenas de pessoas acampadas, todas aquelas tendas e faixas e cartazes de protesto. Revolta-se com aquela poluição visual, não se aguenta, abaixa o vidro do seu carro do ano, prejudicando o conforto do ar condicionado e grita furioso: Vai trabalhar, bando de vagabundo!

Logo mais, trânsito completamente parado. Cidadão de Bem fica revoltado, não pode chegar atrasado ao Escritório. Mas o trânsito continua imóvel. Cidadão de Bem

Para o fundo é o caminho!



Foi quando recebi o primeiro contato da Enfermeira Distrito, de Portugal, via e-mail, que comecei a trocar uma idéia com o mano Enfermo. Nem preciso dizer que isso gerou mais esta entrevista, né? Pois então. Dai, perguntas respondidas, pedi uma minibiografia para produzir a introdução da troca de idéias, já que nos conhecíamos de pouco e poderia ter alguma informação me escapado, mas que seria relevante colocar na entrevista. Ai chega o texto:

"Rastreamento de uma doença crônica alastrada na forma de dejetos humanos:

Colocado na maca de operações n° 92, o bisturi ofereceu uma luz ao fundo do túnel a mais um pecador que, por ato involuntário, quis permanecer na escuridão do túnel. Como qualquer cancro evolutivo, a dificuldade em remover as raízes fora de fato complicado, fazendo com que a enfermidade permanecesse. Conforme os anos, as coisas foram piorando e os encontros com a Pestilência passaram de ocasionais a frequentes... Brindavam ao fundo das garrafas do elixir da insanidade, levando a que a doença se alastrasse cada vez mais. Até que, num dia de exaustão, o rastreio da loucura foi feito a diagnosticar esquizofrenia e a morte num ato de preocupação disse: "ou usas isso como um dom, ou deixaste perder..."

O que falar sobre isso? Precisa acrescentar? Não, né? Tá tudo aí. Então seguimos: - FSB -

Como eram os primeiros tempos?
Antes de mais, obrigado por todo o teu
maravilhoso trabalho e pela oportunidade



ENFERM

Bring Me To

de poder deixar aqui algumas palavras sobre as minhas paixões.

Os primeiros tempos eram mágicos, porque de fato, não existe melhor palavra para (des)crever. A procura de sons extremos, no mais controversos, trocas de Cd's e cassette (sim eu ainda apanhei o final desse tempo que passaram a ser coleções, a descoberta das primeiras newsletters em papel e o conhecimento de algumas zinas do submundo às noites dormidas na rua e nas estações de comboio... Afinidade entre pessoas que si viam apenas em locais específicos devido à distância das cidades. O fato de não existir locais próprios para concertos e termo que encontrar os sítios mais impensáveis. Para podermos ir aqueles concertos podre de Grindcore e Black Metal ruidosos, tínhamos que andar à procura dos becos nos mapas que tinham nos cartazes ou então era um amigo que enviava mensagem com a morada, porque os eventos eram em antiga casa de alugar ou bares de strip escondidos no meio do monte, ou até mesmo espaços ocupados que nunca pensávamos que existiam, tal como uma antiga capela ocupada por malta* artista, entre outros lugares. Ainda lembro de irmos a alguns "spots" e polícia fechar os tascos, mandar para casa... Este interesse despertou ainda mais conhecimentos e parcerias, o que faz com que este movimento seja assim, especial. Acredito que é isso que seduz o pessoal que começou a descobrir este "caminho". Precisamos no foco no que é importante, pois já sabemos que a maior parte só quer saber da fotografia e quando pode por o som no facebook / youtube para que o ego cresça mais rápido que os prédios de cimento que vemos em nossos bairros... Tendo em conta que hoje em dia temos malta com o mesmo gosto que

dele um brinquedo de prazer pessoal, tornando-o numa devassidão doente. O trono do desgosto, a podridão, o ser humano. Política apenas serve para nos dividir, pensem por vocês mesmos.

Os sons brasileiros tem uma boa aceitação em vários países. Como países tão distantes conseguem se identificar tanto? Porque a atitude do antigo movimento Punk, desde fins de 70's até princípios de 80's, com bandas como Restos De Nada, Cólera, Brigada Do Ódio, Olho Seco, Atake Epileitiko, foram tudo bandas que surgiram em forma de protesto, crítica ao regime militar, à opressão, à censura... a vontade de querer mudar as coisas, o mundo.

São momentos ao qual não só eu, mas muitos outros nos identificamos. Apesar de não ter vivido esses tempos, fui educado a respeitá-los e a honrá-los como se



Mais um som trevoso que entra em
idéia. Dei uma pesquisada no som e c
vão as perguntas então:

Como nasceu a ObscureRelic?
Primeiramente gostaria de agradecer a voc
Fabio, por nos ceder um espaço para fal
da nossa trajetória no Rehoco Caído. En

Contato:

Fabio da Silva Barbosa

fsb1975@yahoo.com.br



Revista Cajueiro

Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura

Cajueiro Magazine: Information Science and Reading Culture



v. 2 n. 1 nov. 2019/maio 2020



2595-9379

SUMÁRIO**EDITORIAL**

Editorial: Revista Cajueiro, v. 2, n. 1

Valéria Aparecida Bari 007

ARTIGOS ORIGINAIS E ENSAIOS

O Uso Das Tecnologias da Informação e Comunicação no
Processo de Mediação Literária e Leitora.

Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso 018

Aline Rodrigues de Souza Sales

Quadrinhos Eletrônicos e o Jogo do Texto: Quando Autores e
Leitores Negociam Significados.

Maiara Alvim de Almeida 044

Feminismo e revolução francesa sob o olhar de uma japonesa:
a Rosa de Versalhes como duplo marco da indústria japonesa
de Mangá.

Valéria Fernandes da Silva 076

Verossimilhança hiper-real nos quadrinhos de Alan Moore.

Ivan Carlo Andrade de Oliveira 117

ESTUDOS DE CASO E RELATOS DE PESQUISA

O processo deliberativo no encontro com Trina Robbins.

Daniela dos Santos Rodrigues Marino 147

As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.

Natania Aparecida S. Nogueira

Luisa Arantes Bahia 177

Projeto FANZINEJA: o recurso pedagógico do fanzine na Educação de jovens e adultos.

Gazy Andraus 203

Ensino de ciências em quadrinhos e fanzines: abordagens sobre dengue, zika e chikungunya em criações de discentes do ensino superior.

Danielle Barros Silva Fortuna 239

HOMENAGEM

David Bowie e a lógica do sentido na transmutação visual.

Paulo da Silva Quadros 287

Jack Kirby e Steve Ditko trouxeram um novo tipo de verossimilhança aos quadrinhos ao mostrarem personagens falíveis, humanos e até mesmo explicações mais elaboradas para os poderes dos personagens, como no caso dos mutantes.

E outros artistas criaram outras formas de dar verossimilhança aos seus quadrinhos e conseguir novamente a imersão dos leitores nas histórias. Esse processo encontra seu auge nas estratégias hiper-reais. O conceito de hiper-realidade se tornou conhecido principalmente graças aos textos sobre o assunto de Umberto Eco e Jean Baudrillard.

Na hiper-realidade a relação entre imagem e natureza muda de forma radical. A natureza é substituída por um simulacro. Ao contrário dos signos convencionais, o simulacro não tem um referente, ele não fala sobre algo do mundo exterior ao signo, sendo puro modelo. Segundo Lemos (2000, p. 325) não se trata mais de representar o mundo, mas de simulá-lo, ou até criá-lo.

Essas imagens, mais interessantes e vívidas que as imagens reais, criam uma espécie de real acima do real. Segundo Umberto Eco (1984, p. 14), “a imaginação americana deseja a coisa verdadeira e para atingi-la deve realizar o falso absoluto”. Exemplo disso é o Museu da cidade Nova York, repleto de representações que recriam o real ao invés de representá-lo:

como os pergaminhos vendidos ao final da visita com o contrato de compra de Manhattan. A representação é cuidadosa, reproduzindo até mesmo o cheiro de papel velho. Infelizmente o contrato de compra de Manhattan, escrito em caracteres pseudo-antigos, está em inglês, enquanto o original era em holandês (...) não se trata de um fac-símile, mas, se me permitem o neologismo – de um ‘fact-diferente’ (ECO, 1984, p. 17).

Nas palavras de Baudrillard (1991, p. 152) os modelos deixam de ser uma projeção do real, mas tornam-se, eles mesmos, uma antecipação do real. A hiper-realidade seria, portanto, um modelo, uma ficção, uma criação humana, que se descola do real e se torna, ele mesmo, a

realidade mais interessante e fascinante que o real. Esse contexto gera uma crise que abala a divisão entre realidade e ficção:

A partir do momento em que a própria realidade não é mais considerada real, mas uma simulação, a maneira de perceber o ficcional também se altera radicalmente. Numa época em que a própria realidade é percebida como *realidade simulada*, a ficção passa a ter o mesmo status do que esta realidade, *status* de simulação (SCHABBACH, 2009, p. 21-22).

Nos quadrinhos, um dos autores que mais investiram em estratégias hiper-reais de verossimilhança foi Alan Moore.

3 HIPER-REALIDADE NOS QUADRINHOS DE ALAN MOORE

Um dos primeiros trabalhos de Allan Moore e, porque não dizer, das histórias em quadrinhos da indústria cultural estadunidense, a revelar aplicação da hiper-realidade como estratégia narrativa foi Watchmen, uma parceria com Dave Gibbons, no período de 1986 a 1987, perfazendo exatamente um ano de publicações mensais. Posteriormente, o sucesso da série levaria à reedições em capadure e a tradução para diversas línguas, tendo representado um momento de êxito editorial significativo para a DC Comics.

A questão da arte e os recursos narrativos utilizados tinham como fonte experimentos que, no mundo dos quadrinhistas, antes encontravam-se restritos às intimistas publicações *underground* e autorais. Evoluiu, durante sua publicação, da ideia de um arco narrativo para uma *graphic novel*, devido as qualidades inequívocas de seu enredo. Convivendo com publicações que representaram biografias e reportagens importantíssimas, como *Mauss* de Art Spiegelman, *Hadashi no Gen* de Keiji Nakazawa, assim como a obra totalmente ficcional sobre Batmann The Dark Knight Returns de Frank Miller, participou de um momento histórico

2 A WEBCOMIC INTERATIVA HOMESTUCK: O LEITOR COMO JOGADOR E A OBRA COMO JOGO

Desde sua concepção, a página oficial de *HOMESTUCK*¹³ visava brindar seus leitores com narrativas na forma de *mock games* – jogos que, a princípio, seriam voltados a audiências mais jovens, situando-se no limiar entre brincadeira e jogo, de acordo com Brynaskov e Ludvigsen (2006). Construídas de forma simples, as histórias constituíam de quadros desenhados com imagens estáticas ou em movimento, em formato de arquivo *Graphics Interchange Format* (GIF) com traços simples, em um estilo e elaboração artística que os aproximavam de produções feitas no *software* de edição de imagens Microsoft Paint, com legendas contendo diálogos ou descrições das cenas. As ações seguintes dos personagens das histórias eram determinadas pelos internautas, o quais postavam sugestões em uma caixa de texto disponibilizada no *site*. O *webmaster*¹⁴ Andrew Hussie, um jovem estadunidense, escolhia um dos *Inputs*¹⁵, ilustrando-o e incorporando-o a narrativa, a qual seguia sendo contruída de forma praticamente coletiva.

Em abril de 2009, após brindar seu público com três narrativas – das quais apenas uma fora encerrada, ficando as outras duas em aberto, Hussie posta no *site* uma nova aventura, intitulada *Homestuck*. A legenda do primeiro quadro da história informa ao leitor: “Um jovem está de pé em seu quarto. Acontece que hoje, dia 13 de abril de 2009, é o aniversário deste jovem. Apesar de ter nascido há treze anos, apenas hoje ele receberá um nome! Qual será o nome deste jovem?” (HUSSIE, 2018, p. 1)¹⁶.

Abaixo do texto, que apresenta o protagonista, há um botão que diz “> Enter name” (ou “insina o nome”, em português), o que corresponde e confirma a expectativa criada pelo parágrafo anterior: a história faz referência à sequência de abertura de diversos jogos do estilo RPG existentes, e será este o tom da trama que se desenrolará adiante. Tal qual nos jogos desta

¹³ Disponível em: www.homestuck.com, acesso em 25 nov. 2019.

¹⁴ O conceito de *webmaster* nos remete ao profissional com habilidades e competências em produzir artes em linguagens das mídias digitais, como um *webdesigner*, também agregando a capacidade de desenvolver os softwares e aplicativos e cadastrá-los na *world wide web*, como *web developer*. (Nota da editora).

¹⁵ A programação de sistemas de informação é constituída de *Inputs* (Entradas), geralmente informação inicial que passa por um processo de criação, resultando em obras, produtos ou serviços, os *Outputs* (Saídas). (Nota da editora).

¹⁶ Traduzido livremente do original: “A young man stands in his bedroom. It just so happens that today, the 13th of April, 2009, is this young man's birthday. Though it was thirteen years ago he was given life, it is only today he will be given a name! What will the name of this young man be?” (HUSSIE, 2018, p. 1) – Disponível em <<https://www.homestuck.com/story/1>>. Acesso em 22 de julho de 2018.

natureza, o protagonista é um jovem prestes a partir em uma jornada fabulosa, que a ele se revela numa data significativa, como seu aniversário, em que lhe é feita alguma revelação de natureza fantástica (um passado trágico, poderes, um destino pré-traçado), o qual é, de certa forma, um lugar comum deste tipo de jogo. Esta legenda, ao evocar todos esses *clichés* dos RPG com ironia, também serve para deixar claro, desde o princípio, que se trata de uma história de humor, a qual parodia toda uma tradição (recente, porém ainda sim tradição) do mundo dos jogos e das convenções da rede mundial de computadores. Além do comando para seguir, os demais elementos da tela apresentam ligação com os jogos eletrônicos, sendo facilmente reconhecidos pelo público, o qual, inicialmente, teria crescido acostumado com este tipo de mídia. Há comandos para salvar o jogo (no caso, funcionando como um marca páginas do ponto em que o leitor parou, tal qual os comandos de salvar o jogo em *videogames*, os quais mantêm o progresso do jogador para seu próximo acesso), de deletar os dados do jogo, para recomençar

Entre as mulheres destaca-se Eva Ottilia Adelborg, uma das primeiras artistas a publicar um livro ilustrado pra crianças, em 1882 (STRÖMBERG, 2010). Ottilia teve uma educação artística sólida, na Academia de Belas Artes entre 1878 e 1884, e também fez viagens de estudo para a Holanda, na Itália e Bélgica, entre os anos de 1898 e 1905. Ela começou sua carreira fazendo ilustrações para jornais (ILLUSTRATRICI, 2017).

Na sua obra nota-se uma preocupação com a educação das crianças, buscando dar ao livro infantil uma função pedagógica. Seu trabalho acabaria influenciando a criação daquilo que conhecemos hoje como educação infantil, na Suécia (OTTILIA, 2017).

⁶² Em livre tradução para o português: O Sacerdote e a Menina.

Em 1896, publicou o que seria sua primeira história em quadrinhos, *Pelle Snygg och barnen i Snaskeby*⁶³, onde ensinava noções de higiene para crianças (KLEIN-JANTJE, 2017). Em 1899, foi a vez de *Er Björnhistoria*⁶⁴. Em reconhecimento ao seu trabalho, o município de Gagnef instituiu o prêmio literário Ottilia Adelborg, em 2000 (OTTILIA, 2017).

Figura 2: Uma história de urso



Em relação ao panfleto elaborado pela Fiocruz que a dupla analisou e inspirou na escolha do tema, afirmaram: “o material é um panfleto que fala que se a pessoa tirar 10 minutos semanais, você consegue evitar o mosquito da dengue seguindo as ações que estão na parte de trás do panfleto. A gente pegou essas ações e criamos uma história em que o próprio mosquito da dengue é o protagonista, até colocamos o nome do zine *Um dia D trabalho* fazendo um trocadilho, para mostrar como se fosse um dia de trabalho dele! Ele tentando procurar um lugar para trabalhar”.

De acordo com a dupla que trabalhou na elaboração do fanzine na UNEB (Figura 6): “Primeiro ele chega, e a caixa d’água já foi fechada e não dá para criar focos, ele vê um ralo e quando chega lá dá de cara...percebe que está tampado com tela, ele segue tentando, vai nos pneus... já estão vazios, enfim, tudo está contrário às formas que ele poderia gerar focos...ai quando ele chega em casa, a esposa pergunta: e aí amor, como foi seu dia de trabalho? E ele: “Foi um dia muito difícil!” e em outro quadro mostra o gráfico com os dados sobre a dengue, caindo. Também não quisemos fazer as cenas todas que falam no material senão ia ficar enfadonho”.

Ao longo da narrativa foram demonstradas as condições propícias aos focos do mosquito, porém a HQ não elucidou que somente as fêmeas da espécie *Aedes aegypti* que colocam os ovos e transmitem a doença quando contaminadas. Assunto que foi levantado e discutido com os colegas no momento da apresentação. Sobre essa questão, Assis et al (2013)

afirmam que, “embora sejam disseminadas informações na mídia sobre os potenciais criadouros do mosquito e de seu comportamento, ainda são identificadas dúvidas relacionadas à reprodução” (p.10). A exemplo disso, as autoras citam que a oviposição e o desenvolvimento do *Aedes aegypti* são confundidos com os hábitos de outros mosquitos, como o *Culex sp.*

Uma dificuldade relatada pela dupla foi quanto à representação das imagens (Figuras 6 e 7), por exemplo, conforme relataram: “é difícil desenhar que se deve limpar a bandeja do ar condicionado e também não quisemos colocar tudo, sem contar que muita coisa não vai ser da realidade da pessoa, então fica algo fora do contexto”, denotando certa preocupação com as lógicas do público para o qual o material será destinado.

De acordo com Schall (2005) a ressignificação da mensagem a partir do lugar enquanto sujeito traduz o estado afetivo, uma vez que a linguagem escrita possibilita a criação de um espaço simbólico e estimula a imaginação do interlocutor. Dessa forma, segundo a autora, a linguagem visual que contemple personagens, cenários e vivências segundo a lógica do público propicia a oportunidade de construir novos significados permitindo a maior compreensão de si mesmo.

Figura 6: Capa e página 2 do Fanzine *Um dia D Trabalho*



Márcio Sno :

" Confira no YouTube o bate papo que tive com o Prof. Jofra no qual apresentei um bocado de livros que falam sobre zines!

Aproveite para se inscrever no canal para receber atualizações do programa Meu Zine Minha Vida!

<https://www.youtube.com/watch?v=nsdaGgsevcY> "

|||||



https://coletivearts.blogspot.com/2020/07/o-diario-do-chapeleiro-louco-e-da-lebre_15.html

DIÁRIO DO CHAPELEIRO LOUCO E DA LEBRE MALUCA

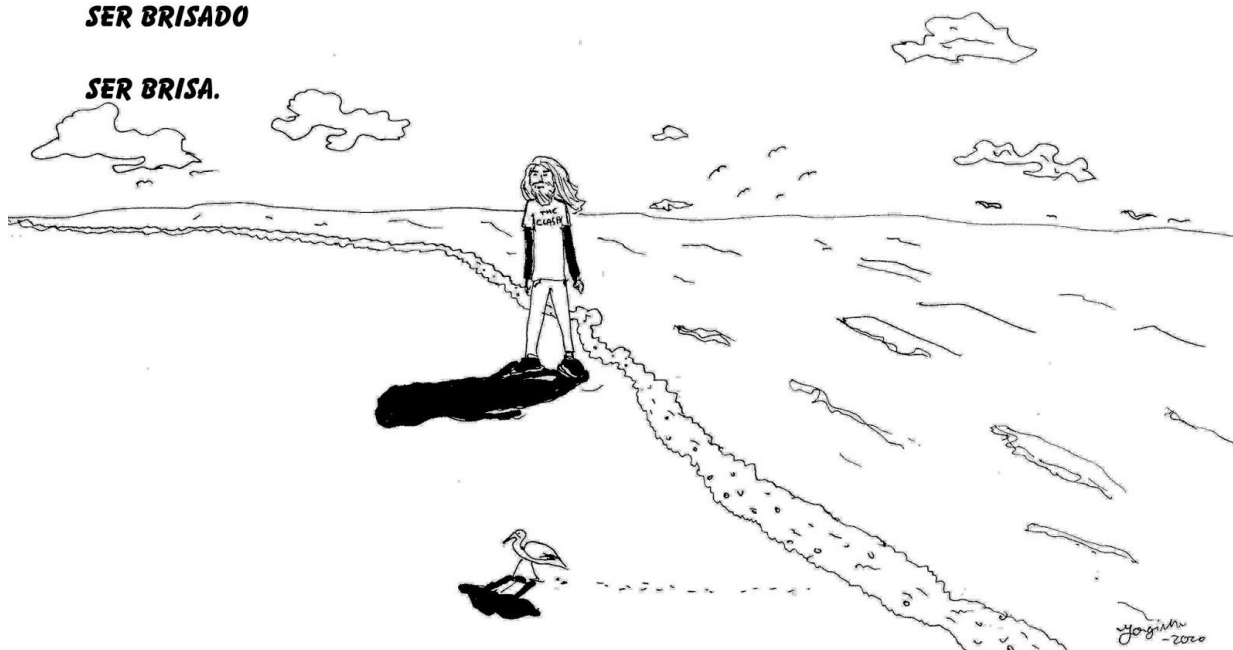
Quando acordei hoje de manhã, eu sabia quem eu era, mas acho que já mudei muitas vezes desde então.

**EU QUERO AS ONDAS
EU QUERO BRISAR
O MAR**

BRISAR 0 MAR

SER BRISADO

SER BRISA.



Jorginho

|||||

Marca de Fantasia

Paraíba, julho de 2020 - n. 280



Maria 7 - Sequestro da embaixada

Entre o final dos anos 1970 e início de 1980 Maria já saía em revista própria, de modo independente, aqui e ali apoiada pelo governo do estado ou pela Universidade Federal da Paraíba. Tratava de temas da atualidade em sua reflexão sobre o período de arbítrio político da época.

A sétima edição mantém a estrutura iniciada na anterior e vai além. Continuam as matérias textuais com a segunda parte da “História das HQ da Paraíba”, a seção de cartas ampliada e o “Registro” de publicações alternativas. A novidade foi a abertura de espaço para a veiculação de outros personagens de quadrinhos do estado, com tiras de Marcos Nicolau (*Garibaldi*), Tônio (*O Conde*) e Xico (*Aurê*). *Maria* torna-se uma revista coletiva e diversificada, incorporando o espírito “fanzine” de reflexão e combatividade.

Esta e outras relíquias estão disponíveis gratuitamente no sítio da personagem: www.marcadefantasia.com/maria.html.

Editor: Henrique Magalhães - marcadefantasia@gmail.com - <https://www.marcadefantasia.com>



PRECISO PARAR DE APANHAR ESSES RESTOS DE JORNAIS DE





ZINE FLOR DE LÓTUS NA SARJETA

"AS MULHERES SÃO ANARQUISTAS E
REVOLUCIONÁRIAS NATURAIS, PORQUE ELAS
SEMPRE FORAM CIDADÃS DE SEGUNDA CLASSE E
TIVERAM QUE FAZER O SEU PRÓPRIO
CAMINHO" Kim Gordon

Nesta edição mulheres que trilham pela arte. Representam a fina flor do underground e aqui compartilham um pouco de seus universos infinitos de ideias e produções.



Fabiana Menassi

Carla Martins

Ana Paula Sant'Ana

Edições Tarja Preta



Lugar de fala
feminino

Editorial

Ana
Paula Sant'Ana.
A

conheci via face e whats. Em
nossas conversas, em seus posts
logo percebi que se tratava de
uma mulher
diferenciada. Possui uma
dualidade que permeia entre o

O Zine Flor de Lótus na Sarjeta chega a mais uma edição.

Este nome foi inspirado na canção Cachorro Doido de Zeca Baleiro. No caso da canção, ele traz a referência do poeta torto, sem lua, musa ou deus que o guarde, pulando a janela do contexto. A letra da música traduz muito o contexto que eu quis dar à construção deste zine, dedicado ao pensamento.

Mas aqui, sob a luz feminina. Pensamento de pensadoras, ativistas que embora refinados, como a flor de lótus, continuam à margem, ou na sarjeta, ainda por questões sociais. Essas mulheres muito especiais que convidei para esta edição, são as finas flores do underground.

Por curiosidade, no oriente, a flor de lótus significa pureza espiritual.

Na literatura clássica de muitas culturas asiáticas, simboliza elegância, beleza, perfeição, pureza e

Casada com André Becker,
Mãe do Gabriel, do Vítor e da Anaís

Já
fui também: Videomaker e
tentei ser poeta/escritora

O punk é música. O punk é arte. É estado de espírito, é fluído. Pessoal e coletivo. Não há peças que o terminem. Ora assimilado e cuspid fora. Porque o homem é assim. Expurgado em delírios internos. A fúria de um homem é a fúria de todos os homens, alternando-se em motivações, em revoltas, em fé, em apatias. Nulo e puro vigor, ele rege a regra das imprevisibilidades.

**Baixista
da banda punk
Suco Gastrico SP**

**O
punk é arte, corpo,
linguagem.**

Castas
e Lixo
Nem
o lixo consegue conter
Explode
de dentro da lata
Se
nem o lixo consegue
conter
Explode
de dentro da lata
Se
nem o lixo consegue
conter
Não
venham falar sobre castas
Entorpecendo
a mente com status
E o
lixo continua na lata

(Letra feita com Andre
Becker para a banda Suco
Gastrico SP em
[https://www.youtube.com
/watch?v=CfyxvTxViHI](https://www.youtube.com/watch?v=CfyxvTxViHI)

Quando
você
me
conhecer
Eu
me
desconhecerei



Sou editora dos Zines "Moicanos Girl Zine", publicação dedicada à cultura Punk, divulgação de bandas e gigs. É um zine bem interativo, onde abro espaço para que os artistas se sintam à vontade para manifestarem-se. "Feminizine" que representa o grito feminino feminista e libertário onde conto com algumas parcerias, entre elas Fabiana Menassi, e Mara Zine de Ilha Comprida e também o Zine "Zona Erogêna- Poesias e Contos da Subcultura Marginal". O zine apareceu na minha vida num momento decisivo e de transformações profundas de minha essência. Foi como deixar o casulo, se transformar em borboleta e voar por aí. É um meio de comunicação totalmente libertário, que cria muitas

Carla Martins



Fanzine ão é algo específico de publicações escritas, tem também tem os áudio zines, que são produções de programas independentes via whatsapp. É uma mídia que chega muito longe, pois hoje em dia e os programas seguem diferentes vertentes atingindo variados tipos de públicos. José Zinerman Nogueira, é um dos precursores desse tipo de veiculação de informação e boa música. Tem muita gente participando e se conectando, enviando trabalhos e mandando seu

https://drive.google.com/file/d/1FC_zxAcAA9hpYD37fCq869Bkz5Diu7KN/view

|||||

Por diversas vezes o senhor foi apontado como um padre rebelde. Qual a sua opinião sobre esse adjetivo que lhe foi atribuído?

Existir no Brasil já é uma rebeldia. Em um país que está vivendo o neofascismo que estamos vivendo todo tipo de resistência, rebeldia, desobediência é um sinal de sanidade mental.

Há muitos religiosos falando que a pandemia é uma oportunidade para que haja uma melhoria nas pessoas?

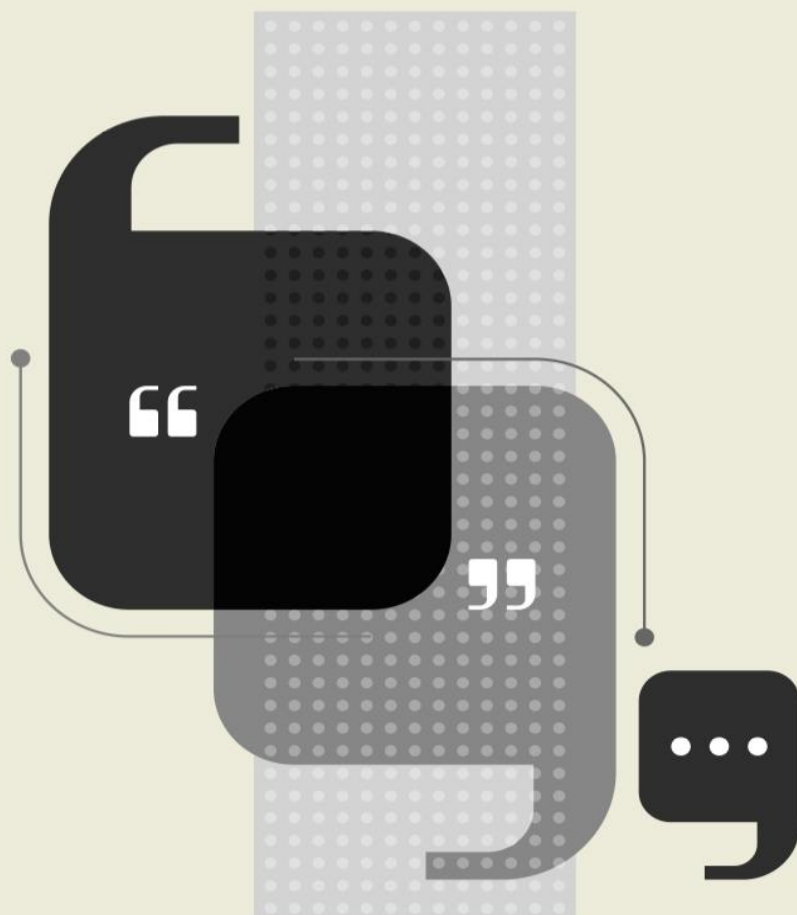
A desigualdade ficou muito clara com a pandemia e nesse sentido há uma insatisfação muito grande porque estão todos vendo que a miséria cresce e que esse estado de calamidade em que a gente vive atinge as pessoas de diversas maneiras. Então, são muitas as formas de que todos acabam sendo atingidos de alguma forma, então é importante que nesse momento isso se canalize para realizar essa ação conjunta, que as pessoas percebam isso para se movimentarem também, pra lutarem por uma transformação

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/65712/pe-julio-lancellotti-todo-tipo-de-resistencia-rebeldia-desobediencia-e-sinal-de-sanidade>





O racismo sutil por trás das palavras



Brasília, 2020



Ministério Público
do Distrito Federal
e Territórios

Secretaria de
Justiça e Cidadania



O racismo sutil por trás das palavras

A linguagem é um sistema de signos ou sinais que são utilizados para indicar, por meio da comunicação, ideias, valores e sentimentos. É possível apontar que a nossa linguagem é profundamente marcada pela cultura preconceituosa existente na nossa nação, visto que expressões racistas são constantemente naturalizadas e impregnadas nas estruturas das relações étnico-raciais.

Estas buscam desqualificar e desaprovar a população negra de tudo que se associa a ela, minimizando a imagem social dos negros de forma que reproduz e

reforça no inconsciente coletivo da sociedade brasileira a relação preconceituosa entre negritude e negatividade. Em contrapartida conotações positivas sempre são ligadas aos modelos e representações de pessoas brancas.

Posto isto, torna-se necessário refletir sobre o preconceito existente por trás das palavras, que se apresentam por meio da linguagem que vem reafirmando a imagem social dos negros, em grande parte, em posições sociais subalternas sendo definidas a partir da visão europeia.

5

Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal

1 | A dar com pau

Origem/Sinônimo

Expressão originou nos navios negreiros, quando escravizados negavam-se a comer durante a travessia até o Brasil, pois preferiam morrer a se-

rem escravizados. Estes eram alimentados à força, por uma espécie de colher que lhe era colocada na boca e se jogava a comida.

Substituição

Bastante

4

Criado mudo

Origem/Sinônimo

Era o escravizado que ficava em pé, ao lado da cama a noite inteira em silêncio,

normalmente segurando água e objetos para servir os “senhores”.

Substituição

Mesa de cabeceira

criado-mudo: “Pequeno móvel que se coloca junto à cabeceira da cama; mesa de cabeceira.” (Fonte: Dicionário Michaelis).

14

Doméstica

Origem/Sinônimo

O termo possui origem nas mulheres negras que trabalhavam dentro da casa das famílias brancas e eram consideradas domes-

ticadas. Isso porque os negros eram vistos como animais e por isso precisavam ser domados.

Substituição

**Trabalhadora/ Funcionária/
secretária do lar**

Doméstica: Mulher que se emprega em trabalhos caseiros; empregada, criada. (Fonte: Dicionário Michaelis)

19

Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal

15

Disputar a nêga

Origem/Sinônimo

Possui sua origem não só na escravização, como também na misoginia e no estupro. Quan-

do os “senhores” jogavam algum esporte ou jogo, o prêmio era uma escravizada negra.

Substituição

Desempatar

Denegrir

Possui raiz no significado de “tornar negro”, como algo maldoso e ofensivo.

“manchando” uma reputação antes “limpa”.

Difamar

**Mercado negro/magia
negra/ lista negra/humor
negro/ovelha negra:**

Utilização da palavra “negra” como algo pejorativo, prejudicial, ilegal.

**Mercado clandestino/
lista proibida/ humor
ácido/ rebeldia**



|||||



Desde o fim da EC as histórias em quadrinhos de horror estavam banidas nos Estados Unidos. A criação do famigerado "comics code" (código de ética dos quadrinhos) as inviabilizava. Foi então que o empresário James Warren, fã das mitológicas revistas da EC (tais como Tales from the Crypt chamada por aqui de Cripta do Terror ou Contos da Cripta) bolou um meio de burlar a censura e devolver o terror as bancas.

A primeira revista de sua editora era uma magazine, isto é, uma revista no formato das revistas informativas e de entretenimento que há por aqui no Brasil como Veja, Contigo, etc. "Famous Monsters of Filmland" era uma revista sobre filmes de terror que logo caiu no gosto dos leitores. Além das matérias e muitas fotos, com o tempo a revista passou a trazer até histórias em quadrinhos!

Foi então que Warren percebeu que por não serem "comics books" (revistas em quadrinhos), esse tipo de quadrinho ao ser publicado numa magazine não precisava passar pelo comitê de censura das editoras de quadrinhos. Assim as hqs podiam ser publicadas sem restrições.

O passo lógico foi algo inusitado no mercado norte-americano daquela época: uma magazine trazendo só histórias em quadrinhos! Em preto e branco, custando o triplo dos comics books menores mas coloridos, era vendida nas prateleiras das revistas normais, como Time, Life, People, e tantas outras cotidianas nos Estados Unidos.

Assim Warren mudou a cara dos quadrinhos norte-americanos, criando um segmento de revistas e histórias que miravam um público "mais maduro" do que o comum dos gibis naquela época presos aos super-heróis e revistas cômicas infantis. O sucesso da Creepy foi tal que logo gerou uma irmã mais nova, a Eerie. Ambas acabaram fornecendo material, no Brasil, para a criação da famosa KRIPTA, lançamento da RGE que foi um sucesso na segunda metade dos anos 70. O nome "Kripta" de fato foi bolado como aproximação fonética do Creepy da Warren.

E tudo começou aqui, com a Creepy número 01,

[illegible]